



Bolsas Na terça-feira		Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias				Dólar Na terça-feira		Últimos
0,31%	São Paulo	0,34%	Nova York	144.872	147.428	R\$ 5,359	(- 0,2 %)	22/outubro 5,396
				23/outubro 5,386				23/outubro 5,386
				24/outubro 5,392				24/outubro 5,392
				27/outubro 5,370				27/outubro 5,370

Salário mínimo	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
R\$ 1.518	R\$ 6,246	14,90%	14,90%	Abril/2025 0,43
				Maior/2025 0,26
				junho/2025 0,24
				Julho/2025 0,26
				Agosto/2025 -0,11

IMPOSTO DE RENDA

Governo refaz as contas da isenção

Após reunião com Calheiros, relator da matéria no Senado, ministro Haddad diz que vai rever o impacto fiscal da medida que zera IR de quem ganha até R\$ 5 mil

» ROSANA HESSEL

Após reunião com o senador Renan Calheiros (MDB-AL), relator da reforma do Imposto de Renda no Senado, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, admitiu que a equipe econômica vai refazer os cálculos do impacto fiscal da proposta de isenção do tributo para quem ganha até R\$ 5 mil e das medidas compensatórias da perda de receita, como tributação de dividendos e a alíquota mínima de 10% para os super-ricos.

Haddad reforçou a ideia de neutralidade da proposta, mas reconheceu que, como há cálculos da Instituição Fiscal Independente (IFI) e de consultores do Senado apontando perda de arrecadação de R\$ 1 bilhão a R\$ 4 bilhões, a Fazenda está revendo as estimativas, em conjunto com o senador. O ministro, inclusive, não descartou a possibilidade de um projeto de lei complementar para tapar o buraco, que ele considerou pequeno em comparação com os R\$ 30 bilhões a R\$ 31 bilhões estimados com a proposta.

De acordo com o ministro, “na pior das hipóteses”, os números estão próximos do equilíbrio. “Vamos julgar a conveniência de, eventualmente, o projeto complementar, como o senador se colocou à disposição de fazer. Mas, isso, depois que nós batermos os cálculos aqui na Receita”, disse.

Haddad demonstrou otimismo com a aprovação da reforma do IR no Senado, nos mesmos moldes da Câmara dos Deputados, ou seja, com ampla maioria e sem votos contrários. Renan, por sua vez, disse que a conversa com Haddad ficou centrada nos números da

Geraldo Magela/Agência Senado



O projeto que livra do IR quem ganha até R\$ 5 mil está em debate no Senado, com relatoria de Renan Calheiros

compensação para a isenção do IR, mas não apresentou uma data para a apresentação do relatório e a votação da matéria no Senado.

O senador contou ainda que está considerando “cinco cenários diferentes” para a redação do relatório. Ele citou um cenário com emendas de redação, outro com a supressão de matérias, um terceiro desmembrando o projeto e um quarto cenário votando da forma que está e outro apresentando um projeto para que o texto atual seja apreciado no Senado e vá imediatamente para a Câmara.

Na avaliação do economista Sérgio Gobetti, pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica

Aplicada (Ipea), “é natural haver alguma discrepância” nesses cálculos, dependendo da metodologia e da base de dados utilizada. Ele reforçou que a Receita tem “melhorado” as estimativas, uma vez que incorporou as informações do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) de 2023 e 2024, “mostrando que a receita dos super-ricos (principalmente dividendos) cresceu bem acima da média da renda dos brasileiros”. De acordo com ele, contudo, “não dá para saber exatamente qual será o volume de arrecadação”, mas, apenas na taxa de dividendos, as receitas podem variar entre R\$ 25 bilhões e R\$ 35 bilhões, por exemplo.

O especialista em contas públicas Alexandre Andrade, diretor da IFI, contou que o exercício feito pela equipe da entidade mostrou um impacto ligeiramente negativo do texto aprovado pela Câmara, “mas os resultados são muito sensíveis às premissas utilizadas”. “Calcular o impacto das compensações é relativamente difícil em razão de a maior parte da renda das pessoas pertencentes aos extratos mais elevados da sociedade ser oriunda de lucros e dividendos. Quero dizer que é bem provável que essas pessoas, que terão aumento de tributação sobre sua renda, busquem novas formas de planejamento tributário”, alertou.

SETOR AUTOMOTIVO

Diplomacia na crise dos chips

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A diplomacia brasileira atuará junto à China para evitar uma possível crise de chips semicondutores na indústria de produção de automóveis no Brasil. A decisão de acionar a comunicação com autoridades do país asiático foi comunicada ontem, após uma reunião entre o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) e representantes da indústria automobilística e de sindicatos de trabalhadores que atuam no setor.

“O vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin já ligou para o embaixador chinês no Brasil (Zhu Qingqiao) para fazer o início da negociação e também já ligou para o embaixador brasileiro na China (Marcos Galvão) para excetuar o Brasil desta crise de caráter geopolítico que não tem nada a ver com o Brasil em relação a qualquer tipo

de ação por parte do Brasil neste cenário geopolítico”, disse o secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços, Ualace Moreira, após a reunião.

O encontro entre membros do setor automobilístico, o titular do Mdic e seus secretários ocorreu em meio à possibilidade de haver uma crise de semicondutores usados na fabricação de veículos. Esse risco foi acusado na semana passada pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e pelo Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças).

Marcas de veículos alertaram para uma possível crise da oferta de chips após o governo da Holanda decidir assumir o controle da Nexperia, fabricante de semicondutores que tem o governo chinês como uma de suas acionistas. Essa medida foi criticada pela China,

que impôs restrições à produção e venda de chips para o mundo.

Questionado sobre como o Brasil negociará chips semicondutores ao passo que as montadoras que aqui atuam são oriundas da Europa e dos Estados Unidos, o secretário do Mdic disse que a estratégia do governo será restringir a venda de chips à empresas brasileiras que vendem peças para as montadoras.

“O Brasil se compromete, nesse sentido, a compra do chip para a oferta do mercado interno, sem interesse nenhum em exportar para outros mercados (países). Ou seja, o Brasil se compromete em assumir a rastreabilidade da compra desse chip. O compromisso é com o Brasil, nesse sentido, não com as montadoras ou com os sistematistas, mas do governo brasileiro em garantir a continuidade da produção do setor automotivo e do emprego que é gerado nesse setor”, garantiu o secretário.

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CNC GLOBAL VOICES 2025: UM ENCONTRO INTERNACIONAL PARA APONTAR CAMINHOS AOS EMPRESÁRIOS BRASILEIROS

A edição 2025 do CNC Global Voices foi mais um evento para marcar a história do Sistema Comércio. O encontro, promovido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), com a participação das Federações estaduais e nacionais, reuniu, no dia 14 de outubro, em São Paulo, lideranças políticas, empresariais e dois

premiados pelo Nobel de economia. Na pauta, os desafios do cenário econômico, a inserção do Brasil no mercado global e o desenho de uma nova ordem mundial, que abre oportunidades para o País.

Acesse o conteúdo do CNC Global Voices 2025



Os Prêmios Nobel de Economia, Paul Michael Romer e James Robinson, com o Presidente José Roberto Tadros



Os painéis com economistas apresentados pelos jornais O Globo, Valor Econômico e Rádio CBN e pela CNN Brasil



Michel Temer, José Roberto Tadros, Guilherme Afif Domingos e Rui Alves, Secretário Paulista de Turismo, na abertura



Empresários de todo o Brasil acompanharam os painéis apresentados, com encerramento feito pelo Professor HOC